

MOVIMENTO HIP HOP CULTURA DE TRANSFORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Raquel Almeida Pires, quellbgirl@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho

RESUMO: Este trabalho tem como proposta o desenvolvimento do estudo do Movimento Hip Hop assim como sua cultura, história, expressão, sua integração aos movimentos artísticos e suas possíveis relações com os procedimentos da educação. Hoje no Brasil essa área tem buscado novas práticas no cotidiano escolar, em que a juventude quer conquistar o seu espaço expressando as experiências e a realidade da comunidade em que vivem. O hip hop é uma das manifestações culturais mais ricas que já apareceram, pois reúne vários elementos artísticos como: O **rap**, que representa a música expressando o conflito da sua realidade em forma de rima; o **grafite**, que representa as artes plásticas com desenhos feitos com spray, expressando a vivência urbana; e o **break**, que representa a dança com movimentos quebrados e passos robóticos. É de total importância o ensino de dança hoje, pois a dança permite o desenvolvimento da comunicação social, da linguagem corporal, da interação, estabelecendo relação entre aluno e comunidade. Concluiu-se por esse motivo a importância da implantação de curso de pós-graduação em dança, que propiciem este conhecimento ampliando a visão do arte-educador no âmbito pedagógico.

Palavras-chave: Hip Hop. Educação. Dança. Break. Identidade.

ABSTRACT: *This work has as proposal the development of the study of the Movement Hip Hop as well as its culture, history, expression, its integration to the artistic movements, and its possible relations with the procedures of the Education. Today in Brazil the Education has searched new in the daily pertaining to school in which youth practical wants to conquer its space, expressing the experiences and the reality of the community where they live. The Hip Hop is one of the cultural manifestations richer than already they had appeared, therefore it congregates some elements artistic as: The Rap that represents music expressing the conflict of its reality in form of rhymes, the Graphite that it represents the plastic arts with drawings made with spray expressing the urban experience and the Break that represents the robotic dance with broken movements and steps. It is of total importance the dance education today, therefore the dance allows the development of the social communication, of the corporal language, the interaction establishing relation between pupil and community. The importance of the implantation of course of after-graduation in dance was concluded for this reason, that propitiates this knowledge extending the vision of the –art educator in the pedagogical scope.*

Keywords: Hip Hop. Education. Dance. Break. Identity.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo o homem acalenta o desejo de se orientar no labirinto de seus impulsos resultando em ritmos de esforços definidos, que geraram uma imperiosa necessidade de dançar, o que permitiu a expansão, como consequência, de uma variedade es-tonteante de tradições de movimentos, que permeiam todos os campos da atividade humana. O movimento

humano é sempre constituído dos mesmos elementos, seja na arte, no trabalho ou na vida cotidiana. Esses elementos constitutivos dos movimentos e sua utilização servem de *constructo* tanto ao psiquismo do homem, a seu imaginário e aos seus devaneios, como às produções tecnológicas que levaram o homem do paleolítico a construir os primeiros objetos.

Atualmente, no espaço escolar tem estado mais atento às artes em geral, incluindo a arte do movimen-

to, pois se compreendeu que a dança é a arte básica do conhecimento humano.

A dança, na educação, visa desenvolver o processo criativo, dando um substancial alimento para o espírito, concorrendo para o desenvolvimento das potencialidades do educando e favorecendo seu total crescimento físico, mental e emocional. Criar é contribuir com idéias originais, explorá-las até seus limites. Pelas idéias, expressamos modos de sentir, perceber, pensar, agir e comunicar sentimentos pela emoção: mensagem por um vocabulário próprio.

A dança como processo educacional predispõe o aluno a desenvolver e aprimorar suas características sensoriais, intelectuais, emocionais, afetivas, sensibilizando pela apreciação do belo, do estético e do moral, por ser uma arte conceitual. Como arte conceitual, a dança filtra as mensagens, as idéias ou temas que se pretendam transmitir ao expectador através da expressão contida nas formas dos movimentos pela comunicação não verbal, é, portanto, veículo de transformação pela humanização do ser.

Vivemos atualmente em uma cultura que nos obriga a refletir, a rever e ampliar este conceito de “realidade social” trabalhada pela pedagogia do oprimido.

Paulo Freire lança o “olhar” dando ênfase à realidade como ponto inicial e como interlocutor principal na relação de ensino-aprendizagem sistematizada pela escola, em que a compreensão da realidade não abranja somente a concretude da vida, os conflitos sociais e os movimentos de massa pela libertação e emancipação. Para o educador, a educação deve ser emancipatória e, por isso, deve capacitar o homem para ele seja interventor no processo histórico em que está inserido. Segundo freire, o modelo de educação para a libertação repudia o modelo de educação dominante e elitista. O que o “professor libertador” tem de fazer é instrumentalizar os alunos das camadas populares com as normas dominantes, para que usem desse conhecimento em prol de sua emancipação, adquirindo instrumentos para a luta pela reinvenção necessária ao mundo.

Baseando-se nessa linha de pensamento de Paulo Freire, pode-se hoje entender o trabalho de dança-educação como tema gerador da sua própria importância na educação e no contexto da vivência dos alunos.

O contexto desse aluno é: a fome, a falta de habitação, a violência urbana, a prostituição infantil, o desemprego, a falta de oportunidades, e isso deve ser sentido e encarado dentro do processo de aprendizagem. Considerando essa realidade para o plano de ensino de dança-educação, todas as vivências e experiências do educando devem ser entendidas como formadoras de elementos constitutivos e construtivos, estabelecendo relações de modo que os alunos tenham seu contexto ampliado.

O ponto de partida para o presente trabalho de dança-educação no âmbito pedagógico deve estar baseado no contexto dos alunos, o que será construído, trabalhado, desvelado, problematizado e transformado através de uma ação educativa transformadora na área de dança.

O principal objetivo deste trabalho é estabelecer uma formação dessas relações que possibilite o aumento da capacidade de encontrar novos e diferentes modos de construir um mundo mais significativo para o educando:

- Provar que através da arte pode-se desenvolver um processo resgatador e transformador mesmo uma comunidade periférica, onde a sociedade não acredita no poder estético da cultura.
- Construir um novo conhecimento, capaz de transformar, permitindo ao educando conviver integrante e integrado à comunidade em que vive.
- Mostrar que o hip hop é um grande aliado na educação da juventude que encontra nessa cultura o que deveria aprender na escola.
- Perceber o corpo como forma de linguagem, criando um processo coreográfico e possibilitando criar expressões e comunicações, valores e conhecimentos através da linguagem do *break*.
- Estabelecer uma comunicação social entre alunos e entre aluno e comunidade através da linguagem corporal.

Ao trabalhar a realidade do aluno numa nova perspectiva, uma nova visão de mundo estará sendo formada. Esse “novo olhar” se baseia na dança-educação, nos relacionamentos entre os conteúdos da dança, os alunos e a sociedade.

As formas e ritmos da expressão corporal enquanto dança mostram a atividade da pessoa que se move numa determinada situação e pode tanto

caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move.

Sob esse enfoque da forma aparente do movimento, pesquisou-se as possíveis relações dos movimentos corporais na dança *break* e os vínculos construídos sob a espontaneidade de Isadora Duncan com a análise dos movimentos e da linguagem corporal baseados na proposta de Rudolf Laban.

Rudolf Laban, bailarino austro-húngaro (1879 – 1958), renovador da dança e de seu enfoque teatral, criou grupos profissionais dos quais saíram os mais importantes nomes da dança expressiva européia; dirigiu seu trabalho principalmente para a dança, como meio de educação. Sua pesquisa e metodologia sobre o uso do movimento humano, pela profundidade e extensão, são hoje fundamentos para uma melhor compreensão do tema.

Isadora Duncan, bailarina norte-americana, é considerada pioneira da dança moderna, por romper com os dogmas do balé clássico. Fez da improvisação e da espontaneidade as principais características de seu modo de dançar e criou uma nova escola de dança, a qual propunha dançar a própria vida: com gestos naturais, como andar, correr, saltar, reencontrar o ritmo dos movimentos inatos do homem. O ato de dançar, em seu conceito, não é entendido como forma de se movimentar e sim como forma de se expressar. Nesse aspecto, Duncan, do século passado, e o *break*, desse século, se afinam em sua proposta de improvisação dos participantes nas rodas que se formam e seguem uma linha expressiva, mas não necessariamente se utilizam de técnicas formais.

A espontaneidade na dança moderna e a improvisação no *break* são conceitos que podem ser aplicados como experiência de sensibilidade e como expressão de conteúdo e atitude formal. Improvisação significa o momentâneo relacionamento, experimental e livre, com movimentos anteriormente conhecidos e coletados, que a sua criatividade recebe naquele instante, por meio do tema ou da motivação, das possibilidades individuais, isoladas, e das condições ali apresentadas pela situação.

MOVIMENTO HIP HOP: CULTURA DE TRANSFORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Histórico do break

Ao palavra *break*, que denomina a dança do movimento Hip Hop, é de origem americana e significa quebrar. Surgiu nas ruas dos guetos em Nova Iorque antes do aparecimento do *rap* (*Rhythm and Poetry* – ritmo e poesia) no final da década de 60, “pelo menos desde 1967 existem as gangues de *break*, que em suas batalhas para definir quem poderia dançar melhor foram automaticamente tirando das ruas inúmeros jovens que poderiam se tornar marginais em potencialidade” (PIMENTEL, 1994. p. 57).

A finalidade dessa dança era promover a disputa entre gangues (competitividade), que trocavam as barbaridades da criminalidade pela competição na dança, com o intuito de buscar maior visibilidade para seus integrantes.

Segundo os dançarinos de *break*, no Brasil, foram os jovens latinos residentes nos guetos nova-iorquinos que introduziram essa nova realidade cultural (dança) na vida cotidiana da juventude daquela região. Nas ruas dos guetos, os jovens organizados em “gangues” desenvolvem suas habilidades artísticas através da dança.

O *break* e seus movimentos foram compilados e, a seguir, reinventados pelos jovens nova-iorquinos. Cada movimento dessa dança possui como base o reflexo dos corpos mutilados dos soldados norte-americanos na guerra do Vietnã, ou então, a lembrança de um objeto utilizado no confronto com os vietnamitas. Por exemplo, alguns movimentos do *break* são chamados de “giro de cabeça”, “rabo de saia”, “saltos mortais”, entre outros.

O “giro de cabeça”, em que o indivíduo fica com a cabeça no chão e com os pés para cima, fazendo um movimento circular o corpo todo, simboliza os helicópteros agindo durante a guerra do Vietnã.

A cultura hip hop é composta por uma série de elementos que só fazem de sua realidade dentro do seu universo. Universo esse de relações e de interações das quais brotam subdiscursos específicos dessa cultura.

Dentro desses domínios da cultura, o que se observa como força mais relevante enquanto expressão estética é a manifestação do corpo de um indivíduo ou de um grupo enquanto representam no solo a dança *break* e sua influência social.

Esses corpos são engajados, estão sempre produzindo discursos dessas comunidades periféricas e suas expressões se dão por meio da música, palavra, som (ritmo e poesia), de textos gestuais característicos das pichações e dos grafites, da dança com movimentos quebrados, pausados e num equilibrado compasso. Na produção de estilo enquanto moda, naquilo que se vai diferenciar socialmente de uma massa e a fabricação de códigos fechados de suas tribos por meio de gestos, sinais e de uma linguagem cifrada de uma nova comunicação.

A expressão do corpo no *break* vem a ser o suporte de grandes manifestações de expressão do jovem que vivencia essa cultura. O corpo, além sua estrutura física, é uma poderosa e complexa instituição política e cultural. É também a base primordial da vida e o canal essencial de materialização do pensamento, pelo qual o ser humano se conecta ao mundo em que habita. Mas essas idéias não são novas nem pertencem a uma época recente dos movimentos artísticos culturais. Segundo uma reflexão sobre o tema “Corpo Poético”, trabalhado pela crítica de arte brasileira Kátia Canton, historicamente o corpo sempre esteve na berlinda do fazer artístico, refletindo o comportamento de uma determinada época. Esse corpo vem sendo modificado nos gestos do *break* que é a denominação de uma dança que acompanha as batidas do *rap* e é representada pelo b-boys, que revelam uma disputa entre os dançarinos por meio de malabarismos e movimentos quebrados e ritmados. Esses movimentos constroem gestos robóticos, que são movimentos privilegiados no solo e rodopios de cabeça, e também em formas de um corpo se arrastando no chão com forte influência do trabalho da capoeira.

Atualmente, apesar de ter sido afirmada como uma linguagem artística nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Arte e uma atividade rítmica e expressiva nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, a dança na escola ainda é restrita nos espaços escolares, .. Na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, a Arte está prevista como disciplina obrigatória e os

Parâmetros Curriculares Nacionais (ARTE, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997) propõem trabalhar várias modalidades da área, como a dança, o teatro, a música e as artes visuais. Na grade curricular da educação infantil ao ensino fundamental, somente são encontradas as modalidades: Música, Teatro e Artes Visuais. Sua importância não é compreendida como essencial na formação do educando, o que faz educadores em dança se preocuparem em defender o valor de seu trabalho, o qual atualmente é considerado bem mais que um passatempo ou divertimento.. Os educadores se preocupam em mostrar que a dança deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo o tipo de aprendizagem de que eles necessitam no processo educacional. A dança educativa revela a alegria de se descobrir através da exploração do próprio corpo e das qualidades do movimento. Deve-se sempre discutir e refletir sobre essa importância, para que a dança possa se afirmar e ocupar ainda mais seu lugar.

Visto tratar-se da importância da dança no ensino formal, acredita-se ser interessante iniciar esta discussão revendo qual a função da escola em si, para que se possa pensar a dança como um meio de possibilidades gerais. Seria então esta a função da escola, de transmitir os conhecimentos acumulados pelas culturas no transcorrer dos tempos, preparando o jovem do ensino médio para enfrentar o mundo do trabalho? (LIBÂNEO (1994, p. 33) coloca observa que “a preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objetivo mais imediato da escola pública”.

Deixando a discussão “ensino público versus privado de lado, Libâneo ainda completa seu pensamento dizendo que “ao possibilitar aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania”. O autor ainda complementa dizendo que “desta forma, a educação escolar efetiva a sua contribuição para a democratização social e política da sociedade” (LIBÂNEO, 1994, p. 33), ou seja, a escola socializa e democratiza o conhecimento.

Por essa razão, mergulhamos no cotidiano escolar dos adolescentes, ou, como poeticamente o des-

creve PAIS (1993, p 32), “na espuma da aparente rotina de todos os dias” em que os adolescentes tecem seus projetos existenciais e transformam o seu lugar na realidade social.

Pode-se, portanto, dizer aqui que o cotidiano é uma espécie de ateliê existencial, onde os adolescentes provam suas potencialidades criativas, criam novas formas de estar no mundo, novas formas de solidariedade e de representatividade social, podendo ser estas contrárias às normas sociais. Diante da diversidade de culturas juvenis existentes atualmente, ressaltamos o movimento Hip Hop e a dança *break*. Por meio de saltos e criações de imagens, os bailarinos dançam os ritmos da cidade e, ao mesmo tempo, recuperam seus ancestrais africanos, conduzindo à sociabilidade e ao fortalecimento da cidadania através da fusão do *break dance*, abordando questões sociais e históricas relacionadas com a cultura hip hop, além da criação de coreografias em grupo.

O *break* tem a função de regenerar a saúde corporal e preservar a cultura, criando uma consciência cidadã que visa combater os múltiplos problemas do grupo, criando uma consciência étnica e cidadã por meio da cultura e do ativismo político e social, transformando assim a sociedade; reclamando os direitos que os descendentes dos antigos escravos ainda não conseguiram conquistar.

Talvez a dança *break* seja o movimento mais agressivo e direto nos protestos sociais, mas é também um dos que trabalham mais diretamente nas áreas carentes, atraindo crianças e adolescentes através da performance e tirando-os das ruas, diminuindo as possibilidades de eles entrarem para o tráfico ou outras atividades marginais perigosas e, proporcionando a eles o acesso à cultura, com a oferta de cursos, palestras, oficinas – não só sobre a cultura *hip hop*, mas sobre outras áreas do conhecimento – aumentando neles a auto-estima e criando uma consciência cidadã, semente de transformações futuras.

A dança *break* como linguagem na educação é um importante meio de expressão artística, que possibilita a ação pedagógica dando oportunidade às habilidades físicas, à construção de conhecimento e à consciência crítica. No contexto de uma educação voltada à sociedade multicultural, em que o foco esta centrado na busca da identidade, multiétnicidade e

nos movimentos migratórios, buscando formas de intervenção nesse contexto trabalhando a interculturalidade que visa à valorização do trabalho no âmbito pedagógico como uma possibilidade de efetivar essa intervenção. Acreditamos na importância da valorização de modalidades de dança que estejam inseridas no ‘seio’ da comunidade, não como simples forma de reprodução, mas como meio de reflexão e estímulo ao posicionamento crítico, com a tentativa de se buscar maior envolvimento dos estudantes, pela oportunidade de se desenvolver atividades que partam das representações que eles têm e/ou valorizam.

“O que vale para as ciências manifesta-se em todas as áreas em que a ocasião e a necessidade de compreender não esperaram que o assunto fosse tratado na escola [...] Trabalhar a partir das representações dos alunos não consiste em fazê-las expressarem-se, para desvalorizá-las imediatamente. O importante é dar-lhe regularmente direitos na aula, interessar-se por elas, tentar compreender suas raízes (PERRENOUD, 2000, p. 28)”.

Nesse caso, a dança *break* pode ser um instrumento valioso no que concerne à apreciação crítica dos processos de cultura. Além de corresponder bem à realidade das escolas públicas, onde esse tipo de dança é muito popular, podendo assim contribuir para a construção da autodisciplina, do senso ético e estético dos alunos e também para a estruturação da cidadania.

A formação do grupo de alunos através do projeto desenvolvido consiste em buscar compreender o comportamento do aluno diante dos fatos isolados que têm ocorrido no âmbito escolar – situações como furtos, depredações que atingem o patrimônio, agressões físicas entre alunos e as agressões dirigidas aos professores no interior do estabelecimento de ensino. Isso aumenta a criminalidade e o sentimento de insegurança, sobretudo nos bairros periféricos, e, dessa forma, a vida escolar passa a sofrer de forma mais nítida os impactos dessas circunstâncias.

Em uma reunião formal em sala de aula, a professora comunicou aos alunos o projeto a ser desenvolvido. Posteriormente, o assunto extrapolou os

limites da sala, o que acarretou uma reformulação, principalmente no que diz respeito aos horários de outros alunos em disciplinas regulares da escola. Tudo foi resolvido com reuniões com os pais e a direção pedagógica. Os alunos interessados confirmaram seu interesse através de uma ficha de inscrição. Marcada uma data para o início, foi apresentado para um grupo de 20 alunos da 6.^a série do ensino fundamental II a proposta do projeto no âmbito escolar tendo como referência a dança break como linguagem na educação. Durante a formação do grupo no decorrer das primeiras aulas foi lançada uma pergunta para os alunos sobre o significado da expressão *hip hop*, levantando o questionamento, o pensamento crítico e despertando a curiosidade dos alunos. Através dessa discussão com o grupo, foi diagnosticada a falta de informação dos alunos e um comportamento “agressivo”. Notou-se que nas primeiras manifestações usando a dança *break* os alunos competiam entre si, quando o objetivo era a integração intrapessoal e interpessoal do grupo. Transportando para o aspecto social, o aluno compete de forma agressiva com a sociedade e não estabelece uma relação de troca.

Percebe-se que o Hip Hop é uma realidade da comunidade em que vivem, mas que por falta de manifestações culturais, os alunos não têm uma percepção e nenhum conhecimento sobre essa cultura. Muitos responderam que o Hip Hop “é um agrupamento para o vandalismo”. O *break* tem por objetivo estabelecer um processo resgatador e transformador; sendo assim, a dança *break* do movimento Hip Hop é uma forte referência na educação da juventude, que encontra nessa cultura tudo o que é necessário para complementar o que deve aprender na escola.

A educação de um modo geral e a artística particularmente devem considerar os sentimentos e os valores, como também as habilidades cognitivas, a pesquisa, a descoberta, a criação, a reflexão, conduzindo o aluno a “sentir” em primeiro lugar (absorção), “interiorizar” (pensar), para depois “fazer” (comunicar), através dos conteúdos que se pretendem desenvolver e os objetivos a se atingir. Desenvolvendo o raciocínio e a sensibilidade, torna o aluno mais receptivo a outras áreas do saber e mais sociável. Ambos consideram o homem como um ser integrado: corpo-mente, salientando a necessidade de se respeitar o ritmo interno

de cada um. Os atos e atividades espontâneas são formas de se exteriorizar idéias e sentimentos. A educação não deve partir só de explicações teóricas, mas também do tateamento experimental. O uso da dança na escola, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. À medida que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada a outras disciplinas. A ação da dança ao utilizar o corpo gera uma forte consciência corporal. “Podemos reconhecer na dança uma cooperação organizada de nossas faculdades emocionais e físicas das quais resultam ações cuja experiência é de fundamental importância para o desenvolvimento da personalidade” (LABAN, 1990, p.48).

No desenrolar das aulas foi percebida a mudança de comportamento do grupo. Os alunos começaram a compreender o que se passa com eles e com o mundo ao seu redor; tornaram-se mais espontâneos e expressaram seus desejos de modo mais natural – o que até pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária, que ainda acredita que o aluno só aprende sentado na cadeira.

CONCLUSÃO

Após toda a explanação teórica, as aulas práticas e a coreografia, cada aluno foi entrevistado com perguntas específicas sobre a cultura Hip Hop e sobre o desenvolvimento do projeto. O objetivo dessa etapa era confrontar as primeiras expectativas com a atual realidade do aluno dentro do projeto. Foi constatada uma dificuldade de expressão formal (falar e escrever) que não se refletia nas atividades não formais artísticas: vários alunos deram respostas sintéticas, mas que lidas nas entrelinhas podiam ser compreendidas, demonstrando que a dificuldade se estabelece na forma da expressão e não na forma de percepção de sua realidade. Quando a forma de expressão era o *break*, não se notava essa dificuldade.

Os aspectos mais importantes percebidos nas respostas foram o uso de palavras que sintetizavam de maneira muito clara e objetiva o sentimento dos alunos. As palavras “alegria, esperança, união, bondade e

liberdade” foram recorrentes, ratificando as avaliações feitas inicialmente e no decorrer do projeto.

O importante é que se percebe um amadurecimento pessoal através da dança; foram desenvolvidos nos alunos os aspectos cognitivos, da afetividade, socialização, percepção da individualização e criatividade, estabelecendo uma ligação entre o grupo de alunos e dos alunos com a família e a comunidade.

Observando essas características do indivíduo em relação ao outro, a dança é a manifestação corporal que mais preserva a identidade pessoal dentro da coletividade no âmbito escolar.

Como coroamento do projeto, mas de importância maior para os alunos, foi feita uma apresentação do grupo na escola para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

BERNHARD, W. **Dança: Um caminho para a totalidade.** São Paulo: Triom, 2000.

BREGOLATO, R. **Cultura Corporal da Dança.** São Paulo: Ícone, 2000.

BRITO C. **Consciência Corporal.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

FREIRE, P. **A pedagogia da opressão.** São Paulo: Penguin, 1982.

_____. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. **Educação: O Sonho Possível.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

HAAS, A. **Ritmo e Dança.** Canoas: Ulbra, 2003.

LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

LIBÂNEO, C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, I.A. **Ensino de Dança Hoje.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NANNI, D. **Dança Educação Princípios, Métodos e Técnicas.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995

PAIS, J.M. Nas rotas do cotidiano. **Revista Crítica de Ciências Sociais.** Coimbra, n. 37, p. 105-115, jun, 1993.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTEL, S. K. **O livro vermelho do Hip hop.** São Paulo: Escola de Comunicação e Arte. Universidade de São Paulo, 1998

ROCHA, J. (org.). **Hip Hop – a periferia grita.** São Paulo: Ed.: Perseu Abramo, 2001.

RUDOLF, L. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

SANTOS, J.L. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

VIANNA, K. **A Dança.** São Paulo: Sumus, 2005.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ABRAMOVAY, M. **Escola e violência.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/1287por.pdf>>; Acesso: 21 jul. 2007

CELSON, R. **Cultura Rap: história dos ritmos.** Disponível em: <http://br.geocities.com/anpap_2004/textos/chtca/celso_rosa.pdf>; Acesso: 14 abr. 2007

CONTIER, A. D. **O Rap brasileiro e os Racionais MC's**. In: Anais do 1º Simpósio Internacional. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php>>; Acesso: 22 jul. 2007

DAYRELL, J. **O Jovem como sujeito social**: Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf>>. Acesso 27 abr. 2007

GOMES, N. **Cultura negra e educação**. Disponível em: <<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf>>. Acesso: 10 mai. 2007

GONÇALVES, L. **Iniciativa de redução de violência escolar**: Disponível em: <<http://www.anpede.org.br/25/luizalbertogoncalvest03.rtf>>; Acesso: 23 abr. 2007

GORCZEWSKI, D. **O Hip hop e a mídia no cenário urbano**: In: Congresso Brasileiro de Ciências e Comunicação, Belo Horizonte, 2003. Anais Intercom, 2003, p. 1-18. <http://intercom.locaweb.com.br/papers/congresso2003/pdf_NP13_gorczevski.pdf>; Acesso 15 mai. 2007

JAEGER, A; LENA, A. **A Dança de rua e o Rap no cotidiano de adolescentes privados de liberdade**. Revista Educação, R.S., Santa Maria, V. 30, n. 01, 2005. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista/revce/2005/01/a8.htm>>; Acesso: 14 jun. 2007

MAGRO, V. M. de Mendonça. **Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o Hip hop**. Cadernos Cedes, Campinas, SP, 2002, V.22, n. 57, p. 63-75. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php), Acesso: 20 mar. 2007.

SANTOS, A. R.; MENDOZA, B.P.M. **O Rap reinterpretando na rima o dia a dia da comunidade**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003. Belo Horizonte, MG, Anais Intercom, 2003. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP17_Santos.pdf>

SCANDIUCCI, G. **Cultura Hip hop: espaço de pertença aos jovens negro-descendentes e moradores das periferias de São Paulo**. Edit. Imaginário (USP), Ano II, V. 12, p. 225-249, 2006.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a fábrica de corpos: A dança na escola**. Cadernos CEDES, Campinas, SP, V.1 n. 53, p. 69-83, 2001.